



INSTITUTO NACIONAL DE ESTATÍSTICA
PORTUGAL

do INE

DESTAQUE

Informação à
Comunicação Social

9 de Maio de 2002

Novas Estimativas Intercensitárias, Portugal, NUTS II, NUTS III e Concelhos, 1991 - 2000

INTRODUÇÃO

Tem sido prática do INE reestimar os efectivos populacionais intercensitários quando se tornam conhecidos os resultados dos Censos, nas suas diferentes fases: Preliminares, Provisórios e Definitivos.

Neste sentido foram divulgadas em 28 de Novembro de 2001 as “Novas Estimativas Intercensitárias, Portugal e NUTS III, 1991 – 2000”, baseadas nos resultados Preliminares dos Censos 2001. As estimativas de população residente em Portugal agora disponibilizadas correspondem à segunda fase do processo de reajustamento dado que estão aferidas para os resultados provisórios dos Censos 2001, incorporando os erros de cobertura para os Recenseamentos de 1991 e 2001, apurados a nível de NUTS II.

As presentes estimativas de população residente, comparativamente às anteriores, estão desagregadas a um nível geográfico mais fino, até ao concelho, ventiladas por sexo e grupos etários.

Os efectivos populacionais concelhios segundo o sexo e grupos etários foram agregados a nível de NUTS III, e ainda, para as Áreas Metropolitanas de Lisboa e Porto.

O grande volume de informação não permite a sua disponibilização com esta nota, podendo, no entanto, ser acedida através do site do INE em www.ine.pt.

De referir o cuidado a ter na utilização dos dados a nível de concelho, em especial quando desagregados por sexo e grupos etários, devido aos reduzidos efectivos envolvidos em alguns casos.

Novas estimativas serão ainda calculadas quando a população recenseada por idades, os fluxos migratórios e o stock de estrangeiros forem apurados nos Censos 2001 (Resultados Definitivos), facto que pode determinar correcções nos efectivos populacionais divulgados com a presente Nota.

⇒ FORTE ACRÉSCIMO POPULACIONAL CARACTERIZA O FINAL DO PERÍODO INTERCENSITÁRIO

Em 31 de Dezembro de 2000 a população residente em Portugal foi estimada em 10 262,9 mil indivíduos, dos quais 4 953,3 mil homens e 5 309,5 mil mulheres. Considerando o início e o final do período intercensitário, de 31 de Dezembro de 1991 a 31 de Dezembro de 2000, a população residente aumentou 3,0%, sendo o acréscimo superior nos homens (3,2%) comparativamente ao das mulheres (2,9%).

O ritmo de crescimento da população acentuou-se a partir do meio da década, especialmente desde 1997. De referir que, entre 1997 e 2000, o acréscimo populacional quase duplicou (aumentando de 38 155 para 64 644 indivíduos), em resultado de saldos naturais e migratórios elevados (Quadro I).

Quadro I – Evolução da situação demográfica, Portugal 1991-2000

	1991	1992	1993	1994	1995	1996	1997	1998	1999	2000
População Residente (milhares)										
População Média	...	9962,7	9973,8	9997,8	10027,1	10055,6	10088,8	10129,0	10174,2	10230,6
31 de Dezembro	9960,5	9964,8	9982,8	10012,8	10041,4	10069,8	10107,9	10150,1	10198,2	10262,9
Relação de Masculinidade (%)	93,0	93,0	93,0	93,0	93,0	93,1	93,1	93,1	93,2	93,3
Nados Vivos	116 286	114 914	113 949	109 213	107 084	110 243	112 933	113 384	116 002	120 008
Óbitos	103 882	100 638	105 950	99 232	103 475	106 881	104 778	106 198	107 871	105 364
Saldo Natural	12,4	14,3	8,0	10,0	3,6	3,4	8,2	7,2	8,1	14,6
Saldo Migratório	-25,0	-10,0	10,0	20,0	25,0	25,0	30,0	35,0	40,0	50,0
Acrescimento Populacional	-12,6	4,3	18,0	30,0	28,6	28,4	38,2	42,2	48,1	64,6
Taxa de Natalidade (‰)	11,7	11,5	11,4	10,9	10,7	11,0	11,2	11,2	11,4	11,7
Taxa de Mortalidade (‰)	10,4	10,1	10,6	9,9	10,3	10,6	10,4	10,5	10,6	10,3
Taxa de Crescimento Natural (%)	0,12	0,14	0,08	0,10	0,04	0,03	0,08	0,07	0,08	0,14
Taxa de Crescimento Migratório (%)	-0,25	-0,10	0,10	0,20	0,25	0,25	0,30	0,35	0,39	0,49
Taxa de Crescimento Efectivo (%)	-0,13	0,04	0,18	0,30	0,29	0,28	0,38	0,42	0,47	0,63
Taxa Bruta de Nupcialidade (‰)	7,2	7,0	6,8	6,6	6,6	6,3	6,5	6,6	6,8	6,2
Taxa Bruta de Divorcialidade (‰)	1,1	1,2	1,2	1,4	1,2	1,3	1,4	1,5	1,7	1,9
Índice Sintético de Fecundidade (nº médio de filhos por mulher)	1,6	1,5	1,5	1,4	1,4	1,4	1,5	1,5	1,5	1,6
Taxa de Mortalidade Infantil (por mil nados vivos)	10,8	9,2	8,6	7,9	7,4	6,9	6,4	6,0	5,6	5,5

Nota: População aferida para os Censos rectificada tendo em conta os erros de cobertura do Censos 91(96%) e Censos 2001(100,58%), Resultados Provisórios. Indicadores baseados nas populações ajustadas.

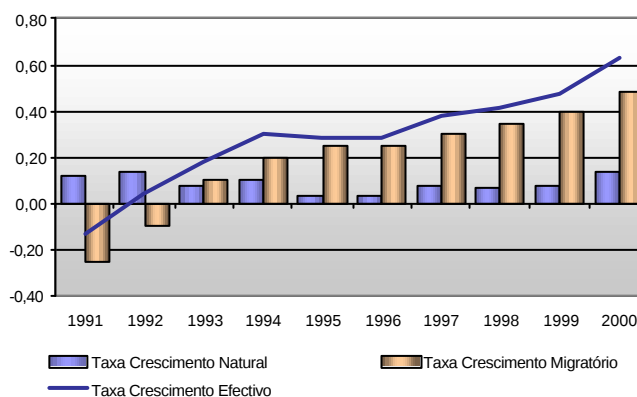
Fonte: INE, DECP/SEP

A análise das componentes do crescimento da população permite identificar diferenças importantes entre crescimento natural e migratório (Gráfico I).

Entre 1991 e 1992, o crescimento efectivo foi muito fraco, com uma taxa de crescimento natural bastante baixa, conjugada a uma taxa de crescimento migratória negativa. A partir de 1993 os saldos migratórios negativos começaram a dar lugar a fluxos migratórios positivos cada vez mais fortes, que se estimam que tenham atingido os 50 mil indivíduos em 2000.

Relativamente ao crescimento natural, este vai diminuindo progressivamente, registando a taxa mais baixa em 1996 (0,03%), para recuperar em seguida, com um aumento gradual, que resultou em 2000 no crescimento efectivo mais elevado de toda a década.

Gráfico I – Evolução das Componentes do Crescimento da População, Portugal 1991-2000



Fonte: INE, DECP/SEP

A análise do comportamento da natalidade e da mortalidade, ao longo do período em análise, permite compreender melhor a evolução do crescimento natural.

A taxa de natalidade em 1991 e 2000 foi idêntica, situando-se em 11,7‰. A tendência não foi contudo linear ao longo do período. De facto, a taxa de natalidade apresentou uma tendência de redução até 1995, ano a partir do qual se registou uma inversão.

A análise dos valores da taxa de mortalidade permite observar um comportamento relativamente estável ao longo do período 1991-2000. De referenciar que, de 1991 a 2000, a taxa de mortalidade infantil reduziu-se a metade, fixando-se no valor de 5,5 óbitos com menos de 1 ano por mil nados vivos, em 2000.

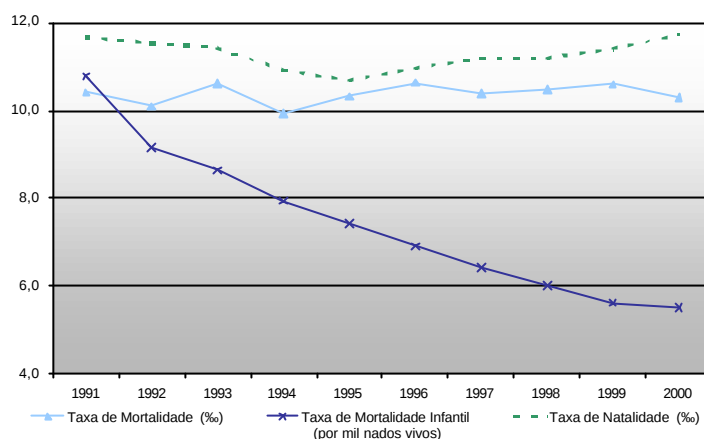
A relação de masculinidade, ou seja, o número de homens por cada 100 mulheres aumentou ligeiramente de 93,0 para 93,3, entre 1991 e 2000.

A análise da relação de masculinidade por grupos etários evidencia valores mais elevados na população em idade activa e, em menor escala, na população mais idosa.

O fluxo de imigrantes sobretudo do sexo masculino (numa primeira fase a população migrante tende a deslocar-se sem os familiares), podendo ser o factor principal para a aproximação do número de efectivos em idade activa entre os dois sexos.

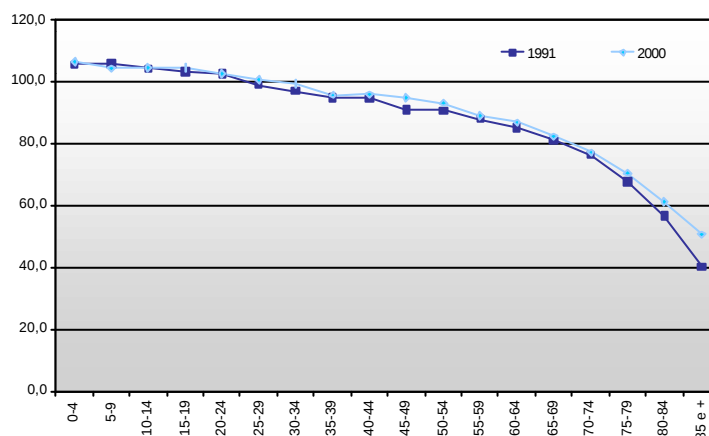
O contínuo progresso na redução da mortalidade está bem evidenciado no aumento da esperança de vida à nascença em 2,4 anos para os homens e em 2,3 anos para as mulheres (entre 1990/1991 e 1999/2000). Assim, a esperança média de vida à nascença aumentou de 70,6 anos nos homens e 77,6 anos nas mulheres, em 1990/1991, para 73,0 e 79,9, respectivamente, em 1999/2000, reflectindo o atenuar da sobremortalidade masculina.

Gráfico II – Taxas Brutas de Natalidade e Mortalidade e Taxa de Mortalidade Infantil, Portugal, 1991-2000



Fonte: INE, DECP/SEP

Gráfico III – Relação de Masculinidade, por grupos etários, Portugal, 1991 e 2000

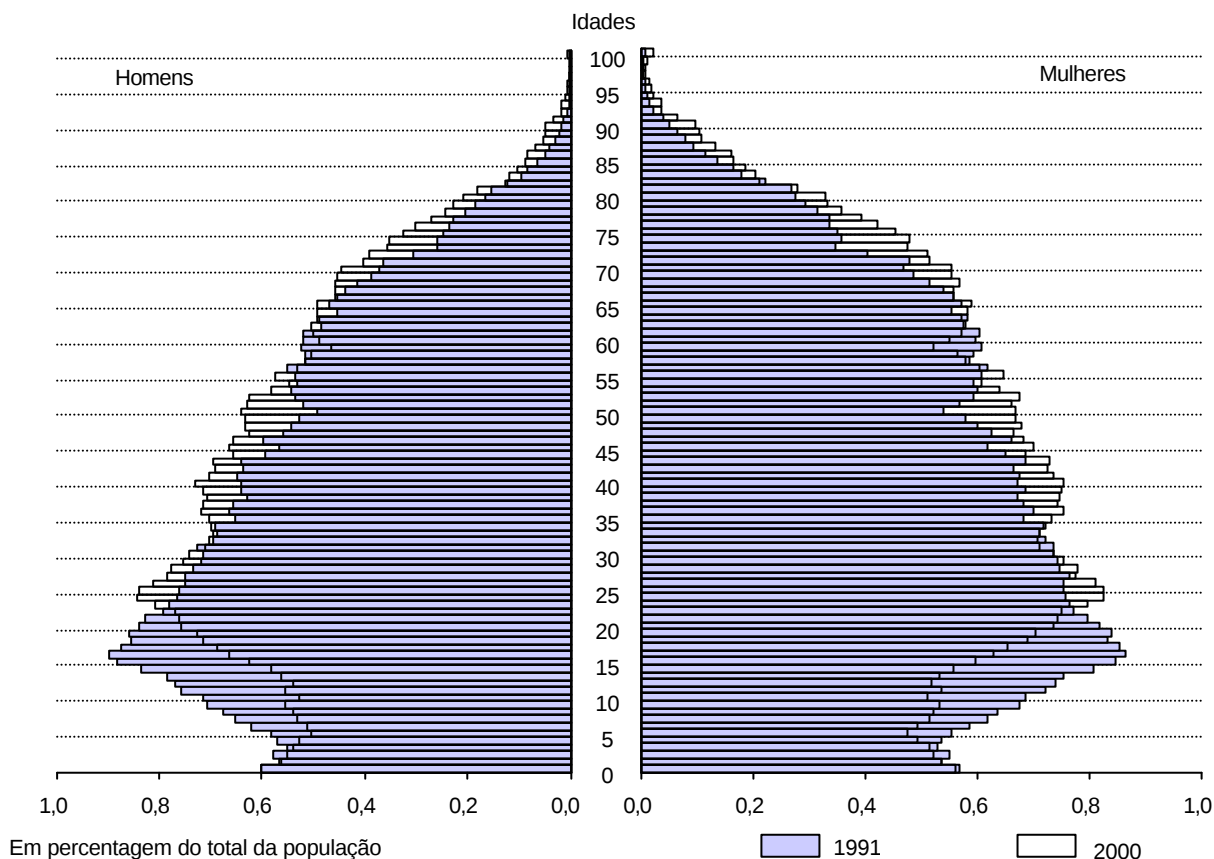


Fonte: INE, DECP/SEP

⇒ **MANTÊM-SE A TENDÊNCIA DE ENVELHECIMENTO DEMOGRÁFICO**

A pirâmide de idades sobreposta com os dois anos extremos do período intercensitário evidencia bem os aspectos demográficos referidos: o declínio da natalidade a meio da década, a ligeira recuperação em seguida, o aumento da proporção de indivíduos em idades mais avançadas; em suma, o duplo envelhecimento demográfico, que se efectua pela base e pelo topo da pirâmide.

Figura I – Pirâmides de Idades, Portugal 1991 e 2000



Fonte: INE, DECP/SEP

As pirâmides permitem igualmente visualizar o alargamento dos efectivos em idade activa, em 2000, mais forte nos homens, devido provavelmente ao fluxo de imigrantes, anteriormente referido.

O fenómeno do envelhecimento demográfico, ou seja, o aumento da proporção da população idosa (65 e mais anos de idade) na população total foi bem expressivo nos últimos anos: de 13,8% em 1991, ascendeu a 16,4% em 2000. O fenómeno é mais evidente entre as mulheres, cuja percentagem passou de 15,6 em 1991 para 18,4 em 2000, traduzindo a sua maior longevidade.

Os índices de dependência e envelhecimento permitem confirmar o envelhecimento demográfico no período em análise.

O índice de dependência total, ou seja, o número de jovens (indivíduos dos 0-14 anos) e de idosos (com 65 e mais anos) em cada 100 indivíduos em idade activa (15-64 anos), diminuiu de 50 indivíduos em 1991 para 48 em 2000. No entanto, este declínio deveu-se exclusivamente à dependência de jovens, que baixou dos 29 para 24 indivíduos, uma vez que a relação de idosos na população potencialmente activa aumentou de 21 para 24 indivíduos, no mesmo período.

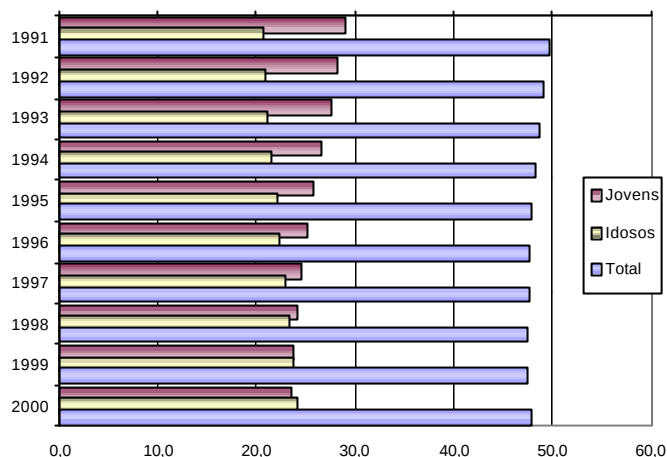
O índice de envelhecimento é bem revelador da evolução demográfica recente. Este indicador aumentou de 71 indivíduos idosos por cada 100 jovens, em 1991, para 102 em 2000. O fenómeno do envelhecimento é mais forte entre as mulheres e é confirmado pelo respectivo índice cujo nível aumentou de 85 em cada 100 jovens, no início do período intercensitário, para 122 em 2000. Desde 1995 que o número de mulheres idosas é superior ao número de mulheres jovens. Nos homens, o índice sobe de 57 indivíduos para 84, entre 1991 e 2000.

⇒ **LIGEIRA RECUPERAÇÃO DA FECUNDIDADE NO FINAL DO PERÍODO INTERCENSITÁRIO MAS NÃO SUFICIENTE PARA A SUBSTITUIÇÃO DAS GERAÇÕES**

A tendência crescente do índice de envelhecimento fica a dever-se, por um lado, ao aumento da esperança de vida, com consequente crescimento da percentagem de população idosa, bem como ao facto do aumento da natalidade verificado após 1995 não ter conseguido compensar o declínio da percentagem de jovens na população. De facto, o Índice Sintético de Fecundidade apresentou uma tendência de redução até 1995, ano em que se registou o valor mais reduzido, iniciando-se depois uma recuperação até 2000 (1,56 crianças por mulher), nível ainda abaixo do observado no início do período e bastante inferior ao necessário para a substituição das gerações (considerado de 2,1 crianças por mulher).

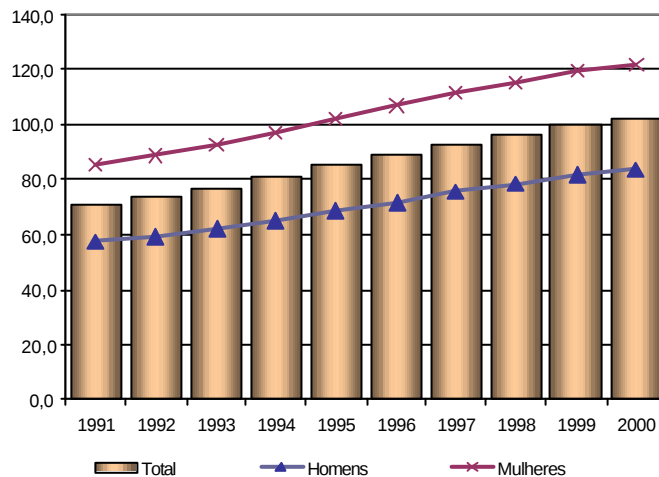
As alterações da natalidade são um reflexo das alterações de comportamento perante a fecundidade. Se no início do período, de 1991 a 2000, a fecundidade manteve a tendência de descida que se vinha verificando nas últimas décadas, com a taxa de fecundidade¹ global, a apresentar uma tendência de redução de 46,2 em 1991 para cerca de 41,5 em 1995, a partir deste ano

Gráfico IV – Evolução dos Índices de Dependência, Portugal, 1991- 2000



Fonte: INE, DECP/SEP

Gráfico V – Evolução do Índice de Envelhecimento, por sexo, Portugal, 1991-2000



Fonte: INE, DECP/SEP

¹ Taxa de fecundidade é o quociente entre o número de nados-vivos ocorrido num determinado ano e a população média feminina em idade fecunda (15-49 anos). A taxa de fecundidade por idades consiste na repartição etária do quociente (por 1000 mulheres).

registou-se uma inversão desta tendência, com um aumento, ainda que ligeiro, da taxa de fecundidade, que atinge em 2000 os 46,0 nascimentos com vida dos 15 aos 49 anos de idade.

A evolução da população residente por grupos de idades, no período intercensitário, está patente no Quadro II.

Quadro II – Evolução da População Residente (em milhares) por grupos de idade, Portugal, 1991-2000

(10³)

	1991			1992			1993			1994			1995		
	Total	Homens	Mulheres	Total	Homens	Mulheres	Total	Homens	Mulheres	Total	Homens	Mulheres	Total	Homens	Mulheres
	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15
TOTAL	9 960,5	4 800,5	5 160,0	9 964,8	4 801,1	5 163,7	9 982,8	4 809,3	5 173,6	10 012,8	4 824,3	5 188,5	10 041,4	4 839,2	5 202,2
0-4	556,3	285,4	271,0	561,5	287,8	273,7	564,5	289,2	275,3	556,8	285,5	271,4	549,9	282,5	267,4
5-9	627,8	322,4	305,4	601,3	309,2	292,1	577,1	296,2	280,9	560,7	287,4	273,3	546,9	279,9	267,0
10-14	754,2	384,6	369,5	726,6	371,0	355,6	705,7	360,9	344,8	684,5	350,7	333,8	659,7	338,2	321,5
15-19	857,2	434,7	422,5	849,1	431,1	418,0	835,5	424,5	410,9	816,4	415,3	401,1	791,8	403,0	388,9
20-24	788,3	398,9	389,4	804,9	407,4	397,5	817,5	413,7	403,8	832,8	420,7	412,1	846,2	427,0	419,2
25-29	744,6	369,9	374,6	751,7	374,8	376,9	754,8	377,3	377,5	754,8	378,8	376,0	760,7	382,9	377,8
30-34	712,4	350,4	362,0	716,4	352,7	363,7	723,6	356,6	367,0	730,8	360,2	370,6	731,4	360,2	371,2
35-39	663,8	322,8	340,9	669,3	326,1	343,2	680,3	332,0	348,3	691,1	337,2	353,9	704,6	344,7	359,9
40-44	648,5	314,9	333,6	653,3	317,3	335,9	650,4	316,0	334,4	656,5	319,1	337,4	663,3	321,9	341,4
45-49	585,4	278,5	306,9	595,7	283,0	312,7	613,4	292,2	321,2	626,1	300,3	325,8	634,5	306,2	328,3
50-54	549,2	260,9	288,3	543,8	258,2	285,6	541,9	257,1	284,8	546,9	259,1	287,9	564,3	267,0	297,2
55-59	563,1	263,1	300,0	556,9	260,2	296,7	557,2	260,6	296,6	558,1	261,2	296,9	549,1	257,4	291,7
60-64	535,8	246,1	289,7	540,7	248,1	292,6	539,3	247,3	292,0	540,5	247,9	292,5	542,8	249,1	293,7
65-69	481,6	215,4	266,2	484,1	215,3	268,8	490,7	218,0	272,7	494,7	219,8	274,9	502,3	224,0	278,4
70-74	360,2	155,6	204,6	373,9	161,1	212,8	393,8	169,3	224,5	408,7	175,7	233,0	416,2	179,1	237,1
75-79	271,3	109,4	161,9	269,4	108,2	161,2	263,6	106,0	157,6	266,4	107,6	158,8	280,5	113,8	166,7
80-84	172,2	62,2	110,0	176,9	64,2	112,7	182,0	66,1	116,0	186,8	68,2	118,5	185,1	68,1	117,0
85 e +	88,6	25,4	63,2	89,3	25,5	63,9	91,5	26,3	65,3	100,3	29,6	70,7	112,0	34,2	77,7
0-14	1 938,3	992,4	945,9	1 889,4	968,0	921,4	1 847,3	946,3	901,0	1 802,0	923,6	878,4	1 756,6	900,6	855,9
15-64	6 648,3	3 240,2	3 408,1	6 681,8	3 258,9	3 422,9	6 713,9	3 277,4	3 436,5	6 753,9	3 299,7	3 454,2	6 788,8	3 319,4	3 469,4
65 +	1 373,9	568,0	806,0	1 393,6	574,2	819,4	1 421,6	585,6	836,1	1 456,8	601,0	855,9	1 496,0	619,2	876,9

	1996			1997			1998			1999			2000		
	Total	Homens	Mulheres	Total	Homens	Mulheres	Total	Homens	Mulheres	Total	Homens	Mulheres	Total	Homens	Mulheres
	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30
TOTAL	10 069,8	4 853,7	5 216,1	10 107,9	4 872,9	5 235,0	10 150,1	4 894,5	5 255,6	10 198,2	4 919,4	5 278,8	10 262,9	4 953,3	5 309,5
0-4	540,7	278,1	262,6	536,2	275,7	260,4	533,5	274,7	258,8	538,3	276,8	261,5	555,6	286,1	269,6
5-9	546,6	279,7	266,9	546,7	279,1	267,6	546,7	278,7	268,0	536,7	273,6	263,1	531,3	271,0	260,4
10-14	633,3	324,9	308,4	605,8	311,2	294,6	581,8	298,2	283,6	566,4	289,9	276,5	555,6	283,8	271,8
15-19	763,6	388,5	375,0	742,2	377,9	364,3	725,1	369,7	355,4	707,0	361,0	346,0	686,4	350,5	335,9
20-24	854,7	431,4	423,3	851,4	430,0	421,4	840,1	424,5	415,6	822,6	415,9	406,7	799,4	404,1	395,3
25-29	769,9	387,7	382,2	782,2	393,7	388,4	791,6	398,3	393,3	803,7	403,5	400,2	811,9	407,0	404,9
30-34	732,6	361,6	371,1	732,7	362,4	370,4	732,1	362,6	369,5	729,4	362,4	367,0	732,9	364,9	367,9
35-39	718,6	351,6	366,9	725,2	354,8	370,4	734,5	359,5	375,0	744,2	364,1	380,1	747,1	365,0	382,1
40-44	669,0	324,7	344,3	682,6	332,0	350,6	698,4	340,5	358,0	712,8	347,5	365,3	729,1	356,4	372,7
45-49	649,0	314,4	334,6	659,7	320,4	339,4	660,7	321,2	339,5	669,7	325,9	343,8	678,2	329,6	348,6
50-54	579,7	274,2	305,5	594,8	281,4	313,4	615,1	292,0	323,2	629,8	301,1	328,7	644,3	310,3	334,0
55-59	537,6	252,5	285,1	535,8	252,1	283,7	536,5	252,5	284,0	543,3	255,6	287,7	564,7	265,5	299,2
60-64	543,3	249,1	294,1	541,9	248,9	292,9	545,4	251,2	294,2	548,8	253,3	295,4	546,8	253,9	292,9
65-69	506,9	226,8	280,1	517,1	231,9	285,2	520,2	233,8	286,4	524,8	236,5	288,3	528,3	238,3	290,0
70-74	427,5	183,4	244,1	434,8	186,6	248,3	444,3	191,2	253,1	449,9	194,1	255,8	459,9	200,0	259,9
75-79	292,5	119,5	173,0	305,4	125,1	180,2	322,9	132,4	190,5	333,9	137,0	196,9	341,9	141,0	200,9
80-84	183,4	67,6	115,8	183,9	68,2	115,8	181,6	67,7	113,8	186,6	70,8	115,8	198,9	75,4	123,5
85 e +	120,8	37,9	82,9	129,7	41,6	88,0	139,4	45,8	93,7	150,4	50,4	99,9	150,6	50,6	100,0
0-14	1 720,6	882,7	837,9	1 688,7	866,0	822,7	1 662,1	851,6	810,5	1 641,4	840,3	801,1	1 642,6	840,9	801,7
15-64	6 817,9	3 335,7	3 482,2	6 848,4	3 353,5	3 494,8	6 879,6	3 372,0	3 507,6	6 911,3	3 390,3	3 521,0	6 940,7	3 407,1	3 533,5
65 +	1 531,2	635,3	895,9	1 570,9	653,4	917,5	1 608,4	670,9	937,5	1 645,5	688,8	956,7	1 679,6	705,3	974,3

Fonte: INE, DECP/SEP

⇒ ANÁLISE REGIONAL POR NUTS II

A HETEROGENEIDADE DO CRESCIMENTO DEMOGRÁFICO DE CADA REGIÃO É BEM EVIDENTE ATRAVÉS DE ALGUNS INDICADORES

Entre 1991 e 2000 ocorreram aumentos populacionais no Norte (124 mil indivíduos), em Lisboa e Vale do Tejo (99 mil indivíduos), no Centro (51 mil indivíduos) e no Algarve (48 mil indivíduos). As perdas de população verificaram-se no Alentejo com menos 10 mil indivíduos e nas Regiões Autónomas dos Açores (com menos mil indivíduos) e da Madeira (com menos 8 mil indivíduos).

As taxas de natalidade apresentam em termos médios um tendência decrescente ao longo do período 1991 a 2000, em todos as NUTS II, com excepção de Lisboa e Vale do Tejo cujas taxas têm vindo a crescer nos últimos anos. As taxas de natalidade mais elevadas pertencem à Região Autónoma dos Açores, seguida da Região Autónoma da Madeira. As taxas mais baixas situam-se no Alentejo.

Quadro III – Taxas anuais de natalidade (por mil habitantes) por NUTS II 1991-2000

	1991	1992	1993	1994	1995	1996	1997	1998	1999	2000
Portugal	11,7	11,5	11,4	10,9	10,7	11,0	11,2	11,2	11,4	11,7
Norte	13,2	12,9	12,7	12,0	11,8	12,1	12,2	12,1	12,1	12,3
Centro	10,5	10,4	10,1	9,9	9,6	9,8	9,9	9,8	10,0	10,1
Lisboa e Vale do Tejo	10,6	10,7	10,7	10,3	10,2	10,5	10,8	11,1	11,5	12,2
Alentejo	9,6	9,3	9,0	8,3	8,2	8,2	8,8	8,8	8,9	9,1
Algarve	11,5	11,3	11,3	10,4	10,1	10,3	10,5	10,4	10,8	11,3
R.Autónoma Açores	16,0	15,4	15,5	15,3	14,6	14,9	14,7	14,4	14,1	14,6
R.Autónoma Madeira	13,7	13,5	13,9	13,3	12,3	12,2	12,6	12,5	13,2	13,1

Fonte: INE, DECP/SEP

As taxas de mortalidade apresentaram oscilações ao longo do período, em quase todas as NUTS II, destacando-se o Alentejo, com os níveis mais elevados e o Norte com os mais baixos.

Quadro IV – Taxas anuais de mortalidade (por mil habitantes), NUTS II 1991- 2000

	1991	1992	1993	1994	1995	1996	1997	1998	1999	2000
Portugal	10,4	10,1	10,6	9,9	10,3	10,6	10,4	10,5	10,6	10,3
Norte	9,1	8,9	9,1	8,5	8,8	9,0	8,8	8,8	9,0	8,7
Centro	12,0	11,5	12,1	11,3	11,6	11,9	11,7	11,8	12,0	11,5
Lisboa e Vale do Tejo	10,2	9,8	10,5	9,8	10,3	10,7	10,4	10,6	10,7	10,5
Alentejo	14,5	13,6	14,8	13,6	14,2	14,8	14,5	14,9	15,0	14,3
Algarve	12,6	12,2	12,8	12,6	13,0	12,9	12,3	12,2	12,5	11,9
R.Autónoma Açores	10,9	11,0	12,2	11,0	11,3	11,4	11,8	11,4	10,8	11,0
R.Autónoma Madeira	10,1	10,1	10,9	9,9	10,3	10,9	10,4	10,5	10,6	10,8

Fonte: INE, DECP/SEP

As mulheres vivem em média mais 7 anos do que os homens, valor que ascende a 9 anos no caso da Madeira e não ultrapassa os 6 anos no caso da NUTS Centro.

No Algarve, Centro e Norte, as mulheres vivem em média mais de 80 anos. Nas Regiões Autónomas os homens têm uma esperança média de vida inferior a 70 anos.

Quadro V – Esperança média de vida à nascença, NUTS II 1991- 2000

		1990/1991	1999/2000
Portugal	H	70,6	73,0
	M	77,6	79,9
Norte	H	70,3	73,3
	M	77,1	80,1
Centro	H	71,0	74,3
	M	78,0	80,5
Lisboa e Vale do Tejo	H	71,0	72,7
	M	78,0	79,8
Alentejo	H	70,6	73,1
	M	77,8	79,8
Algarve	H	70,0	72,6
	M	77,9	80,3
R.Autónoma Açores	H	68,5	68,9
	M	75,6	76,8
R.Autónoma Madeira	H	67,4	68,2
	M	76,7	77,5

Fonte: INE, DECP/SEP

A análise do Índice Sintético de Fecundidade (ISF), número médio de crianças por mulher, revela que o nível de fecundidade se manteve inferior a 2,1 crianças por mulher para Portugal, valor considerado necessário para assegurar a substituição das gerações. É, no entanto, de referir duas fases de evolução nos dez anos em estudo. A primeira, coincidente com os anos iniciais deste período, em que a tendência foi de decréscimo, atingindo o valor mais reduzido em 1995 (1,4 crianças por mulher). Nos anos seguintes a tendência modificou-se, registando-se em 2000 um valor próximo do início da década (1,6 crianças por mulher).

O comportamento da fecundidade não é uniforme em todas as regiões. A Região Autónoma dos Açores, que em 1991 ainda assegurava a substituição das gerações (2,2 crianças por mulher), mantém em 2000 o valor mais elevado (1,9 crianças por mulher). Por oposição, é no Alentejo que ocorrem os valores mais baixos ao longo do período (excepto em 1991).

Quadro VI – Índice sintético de fecundidade, NUTS II 1991- 2000

	1991	1992	1993	1994	1995	1996	1997	1998	1999	2000
Portugal	1,55	1,52	1,50	1,43	1,40	1,43	1,46	1,47	1,50	1,56
Norte	1,61	1,55	1,52	1,44	1,41	1,45	1,48	1,47	1,49	1,54
Centro	1,51	1,47	1,44	1,39	1,35	1,38	1,40	1,39	1,41	1,44
Lisboa e Vale do Tejo	1,45	1,47	1,47	1,41	1,39	1,42	1,46	1,49	1,54	1,62
Alentejo	1,52	1,46	1,41	1,29	1,27	1,28	1,36	1,36	1,38	1,41
Algarve	1,71	1,67	1,66	1,53	1,47	1,50	1,52	1,49	1,55	1,62
R.Autónoma Açores	2,15	1,98	1,95	1,92	1,83	1,86	1,84	1,83	1,82	1,92
R.Autónoma Madeira	1,65	1,60	1,62	1,55	1,44	1,43	1,49	1,50	1,62	1,66

Fonte: INE, DECP/SEP

⇒ ANÁLISE REGIONAL POR NUTS III

UMA ANÁLISE MAIS FINA A NÍVEL DE NUTS III PERMITE DETECTAR AS ASSIMETRIAS ENTRE O LITORAL E O INTERIOR

Norte

No período 1991 a 2000, a variação anual da população residente no Norte foi sempre positiva, aumentando cerca de 124 mil indivíduos. Este acréscimo populacional resultou de aumentos de população em quase todas as NUTS III, com excepção de quebras verificadas no Douro (-7,9%), em Alto Trás Montes (-6,4%) e em Minho Lima (-2,0%). As taxas de maior crescimento populacional observaram-se no Cávado, em Entre Douro e Vouga e no Ave com taxas de 7,9%, 6,5% e de 6,5%, respectivamente.

Comparando as taxas de natalidade entre 1991 e 2000, estas baixaram de valor em todas as NUTS III do Norte, notando-se em cada ano, pequenas oscilações positivas ou negativas. Tanto no início como no fim deste período, as maiores taxas de natalidade pertenceram ao Tâmega e ao Cávado.

Quadro VII – Taxas anuais de natalidade (por mil habitantes), NUTS III 1991-2000

	1991	1992	1993	1994	1995	1996	1997	1998	1999	2000
Norte	13,2	12,9	12,7	12,0	11,8	12,1	12,2	12,1	12,1	12,3
Minho Lima	10,7	10,3	10,0	9,6	9,3	9,6	9,4	9,3	9,6	9,9
Cávado	14,5	14,6	14,5	14,0	13,0	13,8	13,7	13,7	13,7	13,8
Ave	14,8	14,2	13,7	13,3	12,8	13,4	13,2	13,0	12,7	12,9
Grande Porto	12,7	12,4	12,2	11,6	11,5	11,7	12,0	11,9	12,2	12,3
Tâmega	15,5	15,5	15,6	14,6	14,3	14,3	14,9	14,5	14,4	14,1
Entre Douro e Minho	13,2	12,5	12,9	11,6	11,9	12,3	12,1	11,8	11,7	12,3
Douro	11,0	10,8	10,4	9,5	9,5	9,6	9,7	10,1	9,4	10,2
Alto Trás Montes	10,0	9,3	8,8	8,3	7,9	8,4	8,4	8,2	8,1	8,2

Fonte: INE, DECP/SEP

As taxas de mortalidade apresentaram leves variações anuais ao longo do período acima considerado, quer no sentido positivo quer no negativo, sendo Alto Trás os Montes e Minho Lima, as NUTS III com maiores taxas de mortalidade.

Quadro VIII – Taxas anuais de mortalidade (por mil habitantes), NUTS III 1991-2000

	1991	1992	1993	1994	1995	1996	1997	1998	1999	2000
Norte	9,1	8,9	9,1	8,5	8,8	9,0	8,8	8,8	9,0	8,7
Minho Lima	12,5	12,0	12,0	11,6	11,8	12,2	12,1	11,4	12,0	11,9
Cávado	8,0	7,8	7,7	7,3	7,8	7,7	7,5	7,7	7,6	7,2
Ave	7,3	7,0	7,4	7,2	7,0	7,3	7,5	7,3	7,4	7,4
Grande Porto	8,7	8,6	8,7	8,1	8,6	8,9	8,6	8,6	8,9	8,4
Tâmega	8,3	8,1	8,2	7,5	7,9	8,1	7,7	7,9	7,9	7,7
Entre Douro e Minho	7,3	7,3	8,0	7,1	7,4	7,5	7,3	7,7	7,8	7,6
Douro	11,9	11,5	12,2	11,0	11,6	12,0	11,9	11,7	12,5	11,8
Alto Trás Montes	12,9	12,7	13,3	12,3	12,9	12,9	12,7	13,1	13,4	12,8

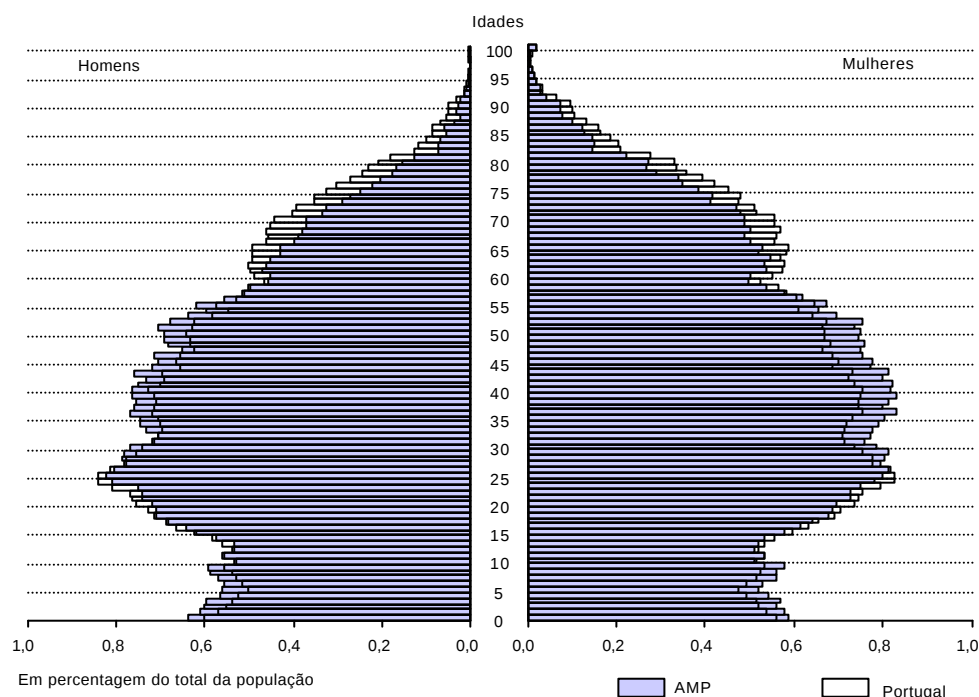
Fonte: INE, DECP/SEP

Área Metropolitana do Porto

Em 2000 a população estimada para a Área Metropolitana do Porto (AMP) foi de cerca 1 2141,3 mil indivíduos dos quais 47,9% homens e 52,1% mulheres. Entre 1991 e 2000, esta população cresceu 5,1%, crescimento ligeiramente superior na população masculina (5,2%).

A análise comparativa das pirâmides de idades entre a AMP e Portugal evidencia uma população mais jovem.

Figura II – Pirâmides de Idades, Portugal e AMP, 2000



Fonte: INE, DECP/SEP

Centro

Entre 1991 e 2000, a população do Centro teve um acréscimo de cerca de 51 mil indivíduos, contribuindo o Baixo Vouga, o Baixo Mondego, o Pinhal Litoral, Dão Lafões e a Cova da Beira para este aumento.

As maiores variações percentuais negativas encontram-se no Pinhal Interior Sul (-10,8%) e na Serra da Estrela (-6,9%), e as maiores positivas ao Pinhal litoral (10,4%) e ao Baixo Vouga (8,8%).

As taxas de natalidade por NUTS III desta região, ao longo do período 1991-2000, tiveram ligeiras oscilações anuais, mas comparando-as no início e fim do período, exceptuando o Pinhal Litoral, notou-se a existência de uma quebra generalizada destas taxas.

Quadro IX – Taxas anuais de natalidade (por mil habitantes), NUTS III 1991- 2000

	1991	1992	1993	1994	1995	1996	1997	1998	1999	2000
Centro	10,5	10,4	10,1	9,9	9,6	9,8	9,9	9,8	10,0	10,1
Baixo Vouga	12,0	12,0	11,7	11,7	11,3	11,6	11,3	10,9	11,2	11,9
Baixo Mondego	10,1	10,1	10,0	9,3	9,7	9,6	9,9	9,8	9,5	9,6
Pinhal Litoral	11,5	11,5	11,2	10,6	10,8	11,0	11,2	11,1	11,7	11,5
Pinhal Interior Norte	9,5	9,0	9,1	8,8	8,6	9,1	9,0	9,2	9,2	9,4
Dão Lafões	10,9	10,9	10,4	10,5	9,7	9,7	10,1	10,1	10,7	10,1
Pinhal Interior Sul	7,5	7,0	6,9	7,3	5,9	6,8	7,0	6,5	6,7	6,5
Serra Estrela	8,9	8,5	8,2	8,4	7,3	7,6	7,3	7,4	7,8	7,8
Beira Interior Norte	9,4	9,0	8,6	8,3	7,6	8,0	8,4	8,3	7,8	8,3
Beira Interior Sul	7,9	8,2	8,3	7,4	6,9	7,2	8,3	7,6	8,1	7,7
Cova Beira	10,2	9,3	9,2	8,9	8,5	9,0	8,8	8,9	8,6	8,8

Fonte: INE, DECP/SEP

As taxas de mortalidade também tiveram oscilações anuais nos dois sentidos, destacando-se no entanto a subida acentuada das taxas de mortalidade do Pinhal Interior Sul e Beira Interior Sul, quando comparadas com as de 1991.

Quadro X – Taxas anuais de mortalidade (por mil habitantes), NUTS III 1991-2000

	1991	1992	1993	1994	1995	1996	1997	1998	1999	2000
Centro	12,0	11,5	12,1	11,3	11,6	11,9	11,7	11,8	12,0	11,5
Baixo Vouga	10,0	9,6	10,3	9,8	9,9	9,8	9,6	9,5	10,1	9,7
Baixo Mondego	11,0	10,6	10,8	10,5	11,1	11,2	11,1	11,0	11,2	10,9
Pinhal Litoral	10,0	9,2	9,7	9,1	9,2	9,7	9,3	9,7	9,7	9,1
Pinhal Interior Norte	15,3	14,9	15,7	14,3	14,9	14,8	14,9	15,0	15,1	14,4
Dão Lafões	12,2	11,6	12,3	11,4	11,5	12,1	11,9	11,5	11,7	11,7
Pinhal Interior Sul	16,7	15,9	16,5	16,2	15,7	17,2	16,7	17,2	17,7	18,3
Serra Estrela	13,9	12,6	13,2	11,7	14,4	14,0	14,1	15,3	14,4	13,8
Beira Interior Norte	14,1	14,2	14,7	13,4	13,8	13,8	14,6	14,7	14,7	13,9
Beira Interior Sul	14,6	14,6	15,5	13,8	14,9	15,5	15,9	15,7	16,2	16,1
Cova Beira	12,7	13,3	13,9	12,2	12,6	13,6	12,3	13,5	13,4	12,2

Fonte: INE, DECP/SEP

Lisboa e Vale do Tejo

No período 1991 a 2000 esta região teve um acréscimo de população de cerca de 99 mil de indivíduos, tendo a Península de Setúbal contribuído fortemente para este aumento, assim como o Oeste.

Destacam-se as variações percentuais da população entre 1991 e 2000 relativamente à Península de Setúbal com o valor de 8,2% e a do Médio Tejo com -0,1%.

As taxas de natalidade aumentaram entre 1991 e 2000 em todas as NUTS III de Lisboa e Vale do Tejo com subidas mais acentuadas principalmente na Grande Lisboa e na Península de Setúbal.

Quadro XI – Taxas anuais de natalidade (por mil habitantes), NUTS III 1991-2000

	1991	1992	1993	1994	1995	1996	1997	1998	1999	2000
Lisboa e Vale do Tejo	10,6	10,7	10,7	10,3	10,2	10,5	10,8	11,1	11,5	12,2
Oeste	10,4	10,5	10,5	9,9	9,9	10,0	10,6	10,3	10,8	11,4
Grande Lisboa	10,9	11,1	11,0	10,6	10,5	10,9	11,1	11,6	12,0	12,5
Península de Setúbal	10,8	10,8	10,8	10,8	10,5	10,7	11,3	11,3	11,8	12,8
Médio Tejo	9,6	9,3	9,5	8,7	8,6	8,9	9,3	9,5	10,0	9,9
Lezíria do Tejo	9,1	9,1	9,3	8,8	8,7	9,1	9,1	9,3	9,7	10,6

Fonte: INE, DECP/SEP

As taxas de mortalidade as oscilações anuais não foram homogêneas, mas quando comparadas entre os anos 1991 e 2000, constatou-se uma subida generalizada, e com aumentos bastante acentuados no Oeste e na Lezíria do Tejo.

Quadro XII – Taxas anuais de mortalidade (por mil habitantes), NUTS III 1991-2000

	1991	1992	1993	1994	1995	1996	1997	1998	1999	2000
Lisboa e Vale do Tejo	10,2	9,8	10,5	9,8	10,3	10,7	10,4	10,6	10,7	10,5
Oeste	11,3	11,4	11,9	11,3	11,4	11,8	11,6	11,5	12,1	11,5
Grande Lisboa	9,8	9,5	10,1	9,5	10,0	10,2	9,9	10,2	10,2	9,9
Península de Setúbal	9,1	8,8	9,3	8,6	9,4	9,8	9,6	9,9	9,8	9,8
Médio Tejo	12,4	11,3	12,0	11,5	11,7	13,1	12,7	12,6	12,7	12,7
Lezíria do Tejo	11,9	11,5	12,7	11,6	12,6	12,8	12,5	12,9	12,4	13,1

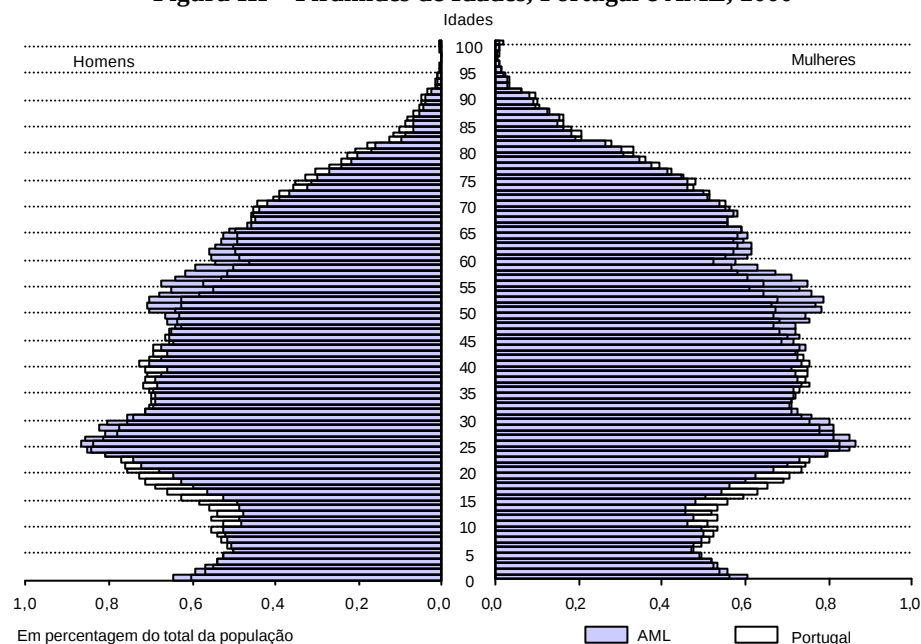
Fonte: INE, DECP/SEP

Área Metropolitana de Lisboa

Em 2000 a população estimada para a Área Metropolitana de Lisboa (AML) foi de cerca 2 667,7 mil indivíduos dos quais 47,9% homens e 52,1% mulheres. Entre 1991 e 2000, esta população cresceu 3,2% (3,3% na população masculina e 3,0% na população feminina).

A AML apresenta uma população mais jovem na base da pirâmide comparativamente a Portugal. Como resultado dos níveis de fecundidade elevados num passado recente, a proporção de efectivos em idade activa, após os 50 anos, é mais elevada na AML, em ambos os sexos.

Figura III – Pirâmides de Idades, Portugal e AML, 2000



Fonte: INE, DECP/SEP

Alentejo

No Alentejo verificou-se uma diminuição da população no período 1991 a 2000 de cerca de 10 mil indivíduos. Entre estes dois anos extremos as perdas populacionais foram de -4,7% no Alto Alentejo e de -4,6% no Baixo Alentejo. No Alentejo Litoral e no Alentejo Central aumentou a população (1,7% e 1,0%, respectivamente), mas não foi o suficiente para compensar as perdas ocorridas nas outras NUTS III.

As taxas de natalidade nesta região, registaram ligeiros decréscimos ou estabilização ao longo do período nas NUTS III. As taxas mais elevadas situaram-se no Alentejo Central e as mais baixas no Alentejo Litoral a partir de 1994.

Quadro XIII – Taxas anuais de natalidade (por mil habitantes), NUTS III 1991-2000

	1991	1992	1993	1994	1995	1996	1997	1998	1999	2000
Alentejo	9,6	9,3	9,0	8,3	8,2	8,2	8,8	8,8	8,9	9,1
Alentejo Litoral	9,2	9,2	8,8	8,0	7,7	7,7	8,1	8,0	8,5	8,2
Alto Alentejo	9,0	8,9	8,8	8,1	8,3	8,1	8,6	8,5	9,1	9,1
Alentejo Central	10,0	9,6	9,2	8,8	8,5	8,9	9,6	9,1	9,3	9,4
Baixo Alentejo	9,8	9,4	9,3	8,1	8,0	8,2	8,7	9,3	8,5	9,3

Fonte: INE, DECP/SEP

As taxas de mortalidade no Alentejo apresentaram, em termos gerais, os valores mais elevados do país ao longo do período. As taxas mais elevadas situaram-se no Alto e no Baixo Alentejo.

Quadro XIV – Taxas anuais de mortalidade (por mil habitantes), NUTS III 1991-2000

	1991	1992	1993	1994	1995	1996	1997	1998	1999	2000
Alentejo	14,5	13,6	14,8	13,6	14,2	14,8	14,5	14,9	15,0	14,3
Alentejo Litoral	13,4	12,6	13,2	12,8	12,9	13,7	13,5	13,5	13,6	12,7
Alto Alentejo	15,2	14,6	15,7	14,9	15,6	16,4	15,8	16,0	16,0	15,8
Alentejo Central	13,3	12,4	13,1	12,1	12,6	13,3	13,1	13,3	13,3	12,7
Baixo Alentejo	16,0	14,9	17,0	14,8	15,8	16,9	15,7	16,7	17,2	16,2

Fonte: INE, DECP/SEP

Quadro XV – Estimativas de População Residente, Portugal, NUTS II e NUTS III, 1991- 2000

(10³)

	1991			1992			1993			1994			1995		
	Total	Homens	Mulheres	Total	Homens	Mulheres	Total	Homens	Mulheres	Total	Homens	Mulheres	Total	Homens	Mulheres
	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15
Portugal	9 960,5	4 800,5	5 160,0	9 964,8	4 801,1	5 163,7	9 982,8	4 809,3	5 173,6	10 012,8	4 824,3	5 188,5	10 041,4	4 839,2	5 202,2
Contínente	9 468,7	4 565,2	4 903,5	9 474,3	4 566,3	4 908,0	9 493,5	4 574,9	4 918,6	9 524,2	4 590,1	4 934,1	9 554,1	4 605,5	4 948,6
Norte	3 514,2	1 697,3	1 816,9	3 521,8	1 700,9	1 820,9	3 532,6	1 706,1	1 826,5	3 545,6	1 712,8	1 832,9	3 557,8	1 719,2	1 838,6
Minho Lima	252,3	116,1	136,2	251,6	115,8	135,8	251,0	115,7	135,3	250,4	115,6	134,9	249,8	115,5	134,3
Cávado	358,8	172,5	186,3	361,3	173,9	187,4	364,3	175,4	188,9	367,5	177,1	190,4	370,3	178,5	191,8
Ave	473,5	231,3	242,2	476,8	232,9	243,9	480,0	234,5	245,5	483,2	236,0	247,2	486,4	237,7	248,7
Grande Porto	1 180,9	565,4	615,6	1 183,3	566,4	616,8	1 187,9	568,6	619,2	1 193,9	571,7	622,2	1 200,0	574,8	625,2
Tâmega	516,4	254,1	262,3	519,1	255,5	263,6	522,3	257,0	265,2	525,4	258,6	266,8	528,3	260,0	268,2
Entre Douro e Vouga	256,1	124,7	131,5	257,6	125,4	132,2	259,2	126,3	132,9	261,0	127,3	133,7	262,8	128,2	134,5
Douro	239,7	116,3	123,4	237,5	115,2	122,3	235,3	114,0	121,3	233,2	113,0	120,2	231,0	111,9	119,1
Alto Trás-os-Montes	236,4	116,9	119,5	234,6	115,8	118,8	232,7	114,6	118,1	231,0	113,6	117,4	229,2	112,5	116,7
Centro	1 727,2	829,1	898,2	1 727,7	828,9	898,8	1 730,3	829,9	900,4	1 735,8	832,6	903,2	1 741,1	835,4	905,7
Baixo Vouga	352,6	170,3	182,4	354,4	171,1	183,3	356,9	172,3	184,7	360,2	173,9	186,3	363,6	175,5	188,1
Baixo Mondego	330,2	156,3	173,9	330,6	156,4	174,2	331,4	156,8	174,6	332,3	157,3	175,0	333,3	157,9	175,4
Pinhal Litoral	224,4	109,1	115,3	225,7	109,7	116,0	227,6	110,6	117,0	230,0	111,7	118,2	232,5	113,1	119,4
Pinhal Interior Norte	139,4	66,6	72,9	138,8	66,3	72,5	138,4	66,1	72,3	138,2	66,0	72,2	138,1	66,0	72,1
Dão Lafões	283,3	136,5	146,8	283,2	136,4	146,8	283,2	136,3	146,9	283,6	136,5	147,1	283,8	136,7	147,2
Pinhal Interior Sul	50,6	24,6	26,0	50,0	24,3	25,7	49,4	23,9	25,4	48,8	23,6	25,2	48,2	23,3	24,9
Serra da Estrela	54,0	25,9	28,1	53,6	25,7	27,9	53,2	25,5	27,7	53,0	25,4	27,6	52,5	25,1	27,3
Beira Interior Norte	118,4	56,5	61,9	117,7	56,1	61,6	117,2	55,8	61,3	116,9	55,7	61,2	116,5	55,5	61,0
Beira Interior Sul	81,0	38,6	42,4	80,5	38,3	42,2	80,1	38,1	42,0	79,8	38,0	41,9	79,5	37,8	41,7
Cova da Beira	93,4	44,8	48,6	93,1	44,6	48,5	93,0	44,5	48,4	93,0	44,6	48,5	93,0	44,5	48,5
Lisboa e Vale do Tejo	3 350,0	1 609,3	1 740,7	3 347,7	1 607,4	1 740,3	3 351,5	1 608,9	1 742,6	3 360,2	1 612,9	1 747,2	3 368,9	1 617,1	1 751,8
Oeste	366,6	180,3	186,4	367,4	180,4	187,0	369,1	181,1	187,9	371,4	182,1	189,2	374,0	183,2	190,7
Grande Lisboa	1 867,2	886,4	980,7	1 862,5	884,1	978,3	1 860,7	883,3	977,4	1 861,3	883,7	977,6	1 861,9	884,1	977,8
Península de Setúbal	653,9	319,3	334,6	656,3	320,2	336,2	660,5	322,0	338,5	666,2	324,7	341,5	671,7	327,2	344,5
Médio Tejo	225,3	108,4	116,9	224,8	108,1	116,8	224,6	107,9	116,7	224,6	107,9	116,7	224,5	107,9	116,6
Lezíria Tejo	237,1	114,9	122,2	236,7	114,6	122,1	236,6	114,5	122,1	236,8	114,6	122,2	236,9	114,6	122,3
Alentejo	536,3	262,1	274,2	534,4	261,0	273,4	532,6	260,0	272,7	531,5	259,4	272,1	530,2	258,9	271,4
Alentejo Litoral	96,3	47,9	48,4	96,2	47,8	48,4	96,2	47,8	48,4	96,3	47,9	48,5	96,5	48,0	48,6
Alto Alentejo	131,4	63,6	67,8	130,6	63,3	67,4	129,9	62,8	67,1	129,2	62,5	66,7	128,4	62,1	66,3
Alentejo Central	169,3	82,0	87,3	169,0	81,8	87,2	168,8	81,6	87,2	168,9	81,7	87,2	169,0	81,7	87,2
Baixo Alentejo	139,4	68,6	70,8	138,6	68,2	70,5	137,7	67,7	70,0	137,1	67,4	69,7	136,3	67,1	69,2
Algarve	340,9	167,5	173,4	342,7	168,1	174,5	346,4	170,0	176,4	351,1	172,4	178,8	356,1	174,9	181,2
R. Autónoma dos Açores	239,2	118,1	121,1	239,2	118,0	121,2	238,9	117,9	121,0	238,9	117,9	121,0	238,7	117,8	120,9
R. Autónoma da Madeira	252,6	117,2	135,4	251,4	116,8	134,6	250,4	116,4	134,0	249,6	116,2	133,4	248,6	115,9	132,7

	1996			1997			1998			1999			2000		
	Total	Homens	Mulheres	Total	Homens	Mulheres	Total	Homens	Mulheres	Total	Homens	Mulheres	Total	Homens	Mulheres
	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30
Portugal	10 069,8	4 853,7	5 216,1	10 107,9	4 872,9	5 235,0	10 150,1	4 894,5	5 255,6	10 198,2	4 919,4	5 278,8	10 262,9	4 953,3	5 309,5
Continente	9 583,8	4 620,3	4 963,4	9 623,1	4 639,9	4 983,2	9 666,4	4 661,9	5 004,5	9 715,2	4 687,0	5 028,2	9 780,2	4 720,9	5 059,4
Norte	3 570,4	1 725,5	1 844,9	3 585,5	1 733,1	1 852,3	3 601,2	1 740,9	1 860,3	3 617,5	1 748,9	1 868,7	3 638,2	1 759,3	1 878,9
Minho Lima	249,2	115,4	133,8	248,6	115,3	133,3	248,1	115,2	132,9	247,6	115,2	132,4	247,4	115,3	132,1
Cávado	373,4	180,0	193,3	376,6	181,7	194,9	379,9	183,3	196,5	383,3	185,0	198,3	387,2	187,0	200,1
Ave	489,8	239,5	250,3	493,0	241,2	251,9	496,4	242,8	253,6	499,6	244,4	255,2	503,1	246,1	256,9
Grande Porto	1 206,0	577,7	628,4	1 213,6	581,2	632,3	1 221,6	585,2	636,4	1 230,4	589,4	641,0	1 241,3	594,8	646,5
Tâmega	531,1	261,4	269,6	534,5	263,1	271,4	537,7	264,7	273,0	541,0	266,3	274,7	544,6	268,1	276,5
Entre Douro e Vouga	264,7	129,2	135,4	266,6	130,3	136,3	268,5	131,2	137,3	270,4	132,2	138,2	272,7	133,3	139,4
Douro	228,8	110,8	118,0	226,6	109,7	116,9	224,7	108,7	116,0	222,5	107,6	114,9	220,8	106,7	114,1
Alto Trás-os-Montes	227,5	111,5	116,0	225,9	110,6	115,3	224,3	109,7	114,7	222,7	108,7	114,0	221,4	108,0	113,4
Centro	1 746,2	837,9	908,3	1 752,8	841,3	911,5	1 760,0	844,8	915,2	1 778,3	849,0	918,9	1 778,3	854,4	923,9
Baixo Vouga	367,0	177,2	189,8	370,8	179,2	191,6	374,7	181,1	193,6	378,7	183,1	195,6	383,7	185,5	198,1
Baixo Mondego	334,3	158,3	175,9	335,5	159,0	176,6	336,9	159,6	177,2	338,2	160,3	177,9	339,8	161,2	178,7
Pinhal Litoral	235,0	114,4	120,7	237,9	115,8	122,1	240,8	117,1	123,7	244,1	118,8	125,3	247,8	120,8	127,1
Pinhal Interior Norte	138,0	65,9	72,1	137,9	65,9	72,0	137,9	66,0	72,0	138,0	66,1	71,9	138,3	66,3	72,0
Dão Lafões	283,9	136,6	147,3	284,3	136,7	147,6	284,8	136,9	147,9	285,6	137,3	148,3	286,3	137,6	148,7
Pinhal Interior Sul	47,6	23,0	24,6	47,0	22,7	24,3	46,4	22,4	24,0	45,8	22,1	23,7	45,1	21,7	23,4
Serra da Estrela	52,0	24,9	27,1	51,6	24,7	26,9	51,1	24,4	26,7	50,6	24,1	26,5	50,2	23,9	26,3
Beira Interior Norte	116,2	55,4	60,8	115,9	55,2	60,6	115,6	55,1	60,5	115,3	55,0	60,3	115,4	55,0	60,3
Beira Interior Sul	79,1	37,6	41,5	78,9	37,5	41,3	78,6	37,4	41,2	78,4	37,4	41,0	78,2	37,3	40,8
Cova da Beira	93,0	44,6	48,4	93,1	44,7	48,4	93,2	44,7	48,4	93,2	44,8	48,4	93,5	45,0	48,5
Lisboa e Vale do Tejo	3 377,5	1 621,3	1 756,3	3 390,2	1 627,4	1 762,8	3 405,0	1 634,9	1 770,2	3 423,4	1 644,3	1 779,2	3 448,8	1 657,5	1 791,3
Oeste	376,4	184,4	192,0	379,4	185,8	193,6	382,6	187,5	195,1	386,1	189,2	196,9	390,5	191,5	199,0
Grande Lisboa	1 862,8	884,7	978,1	1 865,7	886,1	979,5	1 870,0	888,4	981,6	1 876,2	891,7	984,5	1 886,3	897,0	989,3
Península de Setúbal	677,1	329,8	347,3	683,6	332,9	350,7	690,4	336,1	354,3	698,1	339,9	358,2	707,5	344,7	362,8
Médio Tejo	224,2	107,8	116,5	224,2	107,7	116,5	224,3	107,8	116,6	224,6	107,9	116,7	225,1	108,2	116,9
Lezíria Tejo	237,0	114,7	122,3	237,3	114,8	122,5	237,7	115,1	122,6	238,4	115,5	122,9	239,4	116,1	123,3
Alentejo	528,6	258,1	270,4	527,7	257,6	270,1	526,8	257,3	269,6	526,2	257,2	269,0	526,3	257,5	268,8
Alentejo Litoral	96,6	48,1	48,5	96,8	48,2	48,6	97,0	48,3	48,7	97,4	48,6	48,8	97,9	48,9	49,0
Alto Alentejo	127,6	61,7	65,9	126,9	61,3	65,6	126,2	61,0	65,2	125,7	60,8	64,9	125,6	60,5	64,6
Alentejo Central	169,0	81,7	87,3	169,2	81,7	87,5	169,4	81,9	87,5	169,7	82,1	87,5	170,2	82,5	87,7
Baixo Alentejo	135,4	66,6	68,8	134,8	66,3	68,5	134,2	66,0	68,1	133,4	65,7	67,7	133,0	65,6	67,4
Algarve	361,1	177,5	183,6	366,9	180,6	186,4	373,4	184,0	189,4	380,2	187,7	192,6	388,5	192,1	196,4
R. Autónoma dos Açores	238,5	117,7	120,8	238,2	117,6	120,7	238,0	117,5	120,5	237,9	117,4	120,4	237,9	117,5	120,4
R. Autónoma da Madeira	247,5	115,6	131,8	246,6	115,4	131,1	245,7	115,1	130,6	245,2	115,0	130,2	243,8	115,0	129,9

Nota Metodológica

O cálculo das estimativas intercensitárias anuais de população assenta nos efectivos populacionais apurados nos Recenseamentos Gerais da População e nos registos anuais dos movimentos natural e migratório. A população de referência é a de residência habitual em Portugal.

O método utilizado para conhecer a variação da população anual baseia-se na decomposição da mesma nas suas componentes, o movimento natural e o movimento migratório, conhecido como o *método do seguimento demográfico* e expresso na seguinte equação de concordância:

$$P_{n+t} = P_n + SN_t + SM_t$$

P_n = População de partida, no ano n (população recenseada ou estimada)

SN_t = Saldo natural ou diferença entre nados vivos e óbitos

SM_t = Saldo migratório ou diferença entre imigrantes e emigrantes

P_{n+t} = População de chegada ou no final do período (ou ano)

t = Intervalo de tempo.... $t = 1,2,3, \dots, 10$ anos....

Não existe dificuldade em quantificar o saldo natural e os dados são fiáveis dada a obrigatoriedade do registo dos acontecimentos envolvidos: os nados vivos e os óbitos.

A avaliação das migrações internacionais e internas em Portugal apresenta dificuldades particulares na medida em que não existe um registo directo dos respectivos acontecimentos.

Em 1988, ano em que foi extinto o passaporte de emigrante e com a adesão à União Europeia, o controlo das saídas de Portugal, quer de nacionais quer de estrangeiros tornou-se manifestamente difícil. Sendo certo que a fiabilidade dos dados emigratórios não era a melhor, e a subavaliação dos mesmos era reconhecida, pois os fluxos emigratórios de portugueses em situação irregular, eram extremamente elevados; no entanto os dados disponíveis permitiam avaliar uma estrutura por sexo, idades e regiões de origem e países de destino dos emigrantes portugueses.

Conhecidos os resultados dos Censos procede-se ao ajustamento das estimativas, que se tornou especialmente difícil, na última década dado o desconhecimento quase total dos fluxos emigratórios. Os Recenseamentos Gerais da População e os dados do Serviço de Estrangeiros e Fronteiras (SEF) no que se refere aos fluxos de entrada e aos *stocks* de estrangeiros que legalizam a residência, o Inquérito ao Emprego (IE), no que se reporta à entrada de nacionais e estrangeiros, o Inquérito ao Movimento Migratório de Saídas (IMMS), posto em prática pelo INE em 1992, bem como as Estatísticas dos Países de Destino dos países de acolhimento, passaram a ser as fontes de informação utilizadas para analisar as tendências e estimar os fluxos migratórios.

A partir dos Resultados Provisórios dos Censos 2001 bem como do respectivo erro de cobertura, a nível de NUTS II, e reportando aos dados definitivos dos Censos 91, igualmente rectificadas com o correspondente erro de cobertura determinou-se o *acréscimo populacional intercensitário*, e tendo disponível o *saldo natural* registado nas Conservatórias do Registo Civil e apurado nas Estatísticas Demográficas que o INE prepara todos os anos, encontrou-se um *saldo migratório*.

Este *saldo migratório residual* engloba o verdadeiro saldo migratório intercensitário (entradas e saídas do país) e no caso das regiões inclui igualmente o saldo migratório interno (entradas e saídas de cada região de/para todas as outras regiões do país, incluindo as Regiões Autónomas dos Açores e da Madeira), que obviamente se anula para o conjunto do país.

No que se reporta às estimativas de população por idades foram calculadas para cada ano do período intercensitário, sendo a população de partida a recenseada em 1991, por idades, corrigida pelo erro de cobertura de -0,96%, e a população de chegada, a do Censo de 2001, corrigida pelo erro de cobertura 0,58%.

A distribuição geográfica adoptada está compatibilizada com a estrutura geográfica existente em 12 de Março de 2001.